

As Capelas da Freguesia de Câmara de Lobos Do seu Registo no Livro do Tombo de 1729 ao seu Estado na Actualidade

Por Duarte Manuel Roque de Freitas

Introdução

Numa das primeiras vezes que consultámos o *Elucidário Madeirense* encontrámos a seguinte afirmação sobre a freguesia de Câmara de Lobos: [...] *foi talvez a paróquia da Madeira que teve maior número de capelas [...]*¹. Tal asserção

conduziu-nos a uma profunda reflexão, gerando o nosso interesse pela temática que ora nos propomos abordar.

Para além da eventual relevância artística e arquitectónica, o estudo destas instituições religiosas poder-nos-á levar a um maior conhecimento da história da nossa freguesia. Na ver-



Igreja e Largo de São Sebastião nos anos 30 do século XX

dade, as capelas constituem referências do património camaralobense, marcos fundamentais da identidade local, que, nesta sociedade cada vez mais amnésica, não deverá ser esquecida, mas sim recordada e preservada.

Algumas destas instituições foram erigidas aquando do povoamento da ilha, no intuito de marcar a presença do sagrado numa região ainda virgem. Mais tarde, outras capelas foram erigidas com vista a evitar o parcelamento das terras e, bem assim, a garantir a preservação do património fundiário e a continuação dos morgados².

Na obra *Memórias seculares e eclesiásticas para a composição da história da diocese do Funchal*, escrita nos primeiros anos do século XVIII por Henrique Henriques de Noronha (natural de Câmara de Lobos), encontra-se uma importante descrição desta freguesia, revista num primeiro arrolamento sistematizado destes pequenos templos religiosos. Depois de uma referência à Igreja Matriz de São Sebastião e à capela de Nossa Senhora da Conceição, o autor em referência indica a existência da capela do Espírito Santo que, naquela época, se encontrava em posse da Casa de Arroches e tinha uma confraria ligada ao Corpo Santo. Seguem-se as ermidas de Nossa Senhora de Belém (fundada em 1649 por Gaspar de Vasconcelos Henriques), das Pretas, de Jesus Maria José (fundada em 1694 por Sebastião Gonçalves Correia), de Nossa Senhora da Nazaré (erguida junto ao engenho que foi de António Correia) e de Nossa Senhora da Boa Hora (fundada na quinta Torre, no ano de 1640, por António Correia Bettencourt)³.

O registo das capelas no Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos

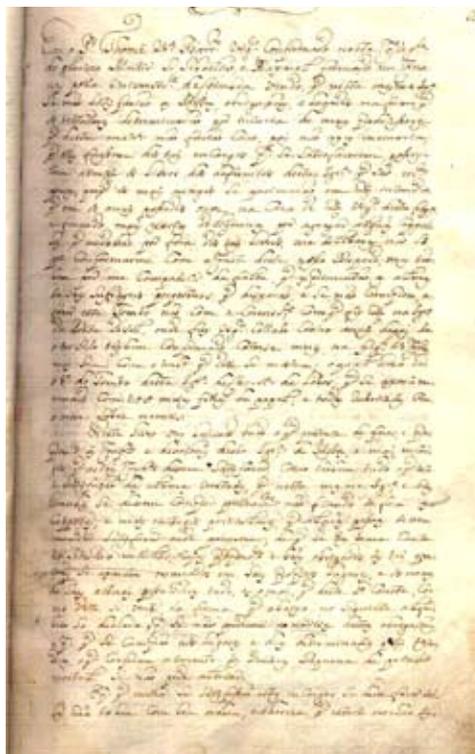
As fontes manuscritas das igrejas paroquiais permitem obter valiosas informações relacionadas com a história de uma localidade, possibilitando assim realizar diversos estudos sobre matérias como as variações demográficas (através de róis de confessados e testamentos), confrarias e seus costumes e edificações de elementos patrimoniais relacionados com determinadas instituições de índole religiosa.

Também assim, o *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, iniciado no ano de 1729, onde se pode encontrar um filão de notícias sobre a história da localidade, porém, e infelizmente,

parece-nos que o mesmo nunca foi abordado pela maior parte dos historiadores insulares.

No sobredito ano, o Vigário Tomé Barreto, membro da colegiada da referida instituição⁴, iniciou a elaboração do códice em referência com o seguinte fito: [...] *vendo que nesta mesma igreja se não satisfazia as missas, obrigações e legados na forma que os testadores determinarão, por incúria de meus predecessores [...] passey com atenção os livros dos defunctos desta igreja [...] e fazendo mais exactas diligencias por agregar algumas capelas que andavão por fora dos tais livros, [...] neste livro vay lansado tudo o que pertence de foros e propriedades, as confrarias e devoções desta igreja [...], não ficando de fora as capelas e mais encargos particulares [...]*⁵. É evidente a importância do presente volume num estudo sobre as capelas da freguesia de Câmara de Lobos, porquanto aqui se podem encontrar notícias da sua existência, seu estado de conservação e sua localização.

Para além de informações escritas pelo Vi-



Pormenor da primeira página do Livro do Tombo da freguesia de Câmara de Lobos.

gário Tomé Barreto constatamos a existência de outras caligrafias, uma do século XIX e outra do século XX, que nos dão indicações sobre a evolução temporal e o estado de conservação dos referidos templos religiosos. Ao longo do presente estudo, tentará efectuar o cruzamento dos dados do aludido códice com o já citado trabalho de Henrique Henriques de Noronha.

O Vigário Tomé Barreto registou no *Livro do Tombo* a existência de nove capelas, todas elas espalhadas pela actual freguesia de Câmara de Lobos.

A primeira indicação remete para a ermida de Frei Pedro Gonçalves Telmo que, segundo palavras suas, [...] *cita neste lugar he própria deste Santo que lhe erigirão de novo do homens do mar desta freguesia, os quais dão meia parte do que ganhão [...] a que são obrigados pello compromisso da Confraria [...]*⁶. Este templo foi edificado pelos irmãos da confraria do Corpo Santo no ano de 1723, tendo sido erigido à beira mar, na baía onde aportavam as embarcações, sobre as ruínas de uma antiga capela de Nossa Senhora da Conceição que se encontrava [...] *muito velha e aruinada [...]*⁷ e sem possibilidades de restauro por parte da confraria mariana. Por tal facto, o Bispo do Funchal D. José de Sousa de Castelo Branco entregou o edifício nas mãos dos irmãos do Corpo Santo, com vista a que esta congregação construísse uma nova capela ligada ao orago de São Pedro Gonçalves Telmo⁸, um santo de origem galega, que, tal como Nossa Senhora da Conceição, é alvo de devoção pelos homens do mar⁹. Como compromisso entre as duas confrarias, a imagem de Nossa Senhora da Conceição continuaria no altar-mor bem como a reserva na capela de [...] *12 sepulturas para os seus irmãos ou escravos que lhe derão aos mesmos homens do mar por faserem de novo a sua igreja [...]*¹⁰.

O segundo templo registado - a Capela do Espírito Santo, fundada por João Gonçalves Zarco - aparece noticiada no *Livro do Tombo* como sendo [...] *muito antiga, tanto que se dis ser das primeiras igrejas que se erigirão logo depois do descobrimento desta ilha [...]*¹¹.

De acordo com a obra de Henrique Henriques de Noronha, a *supra* referida instituição religiosa encontrava-se na posse da casa de Arroches¹², porém, tal informação não é corroborada pelo códice, o qual, naquela altura, indica como administradora da mesma a senhora Mar-

quesinha de *Monxez* [sic] de Lisboa. Com efeito, numa das passagens respeitantes ao mau estado de conservação da Capela em estudo, podemos ler o seguinte: [...] *já viera ordem da dita senhora Marqueza para se lançar na praça a obra della para se reedificar ou fazer de novo.*¹³. Atenta a aparente contradição existente entre as informações constantes das obras em análise poder-se-ia questionar se a dita Marquesinha de *Monxez* [sic] faria parte da linhagem da casa de Arroches, porém, uma vez que desconhecemos por completo as individualidades da aludida casa, não podemos responder a tal interrogação.

Das informações redigidas no manuscrito pode-se averiguar que, naquela época, a capela não tinha confraria, embora Henrique Henriques de Noronha relate que o referido templo [...] *tem a sua confraria de S. Pedro Gonçalves, dos homens do Mar, que neste lugar são muitos, por se darem à pesca os mais moradores delle [...]*¹⁴. Embora não se possa precisar a data da saída da irmandade da referida instituição e a sua passagem para a ermida mariana de Nossa Senhora da Conceição, sabe-se que, por volta de 1691 (data em que foi lavrado o documento que pretendeu regulamentar as suas práticas religiosas, tendo como base os rituais da confraria do mesmo orago no Funchal), se podia encontrar uma imagem do Corpo Santo na capela de Nossa Senhora da Conceição¹⁵.

Para além dos registos elaborados pelo Vigário Tomé Barreto, encontramos também as caligrafias dos seus sucessores que nos informam sobre a evolução do estado de conservação e da elaboração de alguns restauros. O padre António Silvino Gonçalves de Andrade¹⁶ escreveu pelo seu punho que, no ano de 1862, foram feitos reparos de maior urgência conseguidos através das esmolas dadas pelo povo. Mais tarde, através de uma caligrafia que se mantém desconhecida, podemos ler que em 1908 esta instituição foi [...] *completamente reparada [...] e a casa adjunta, pelo vigário Padre João Joaquim de Carvalho [...]*¹⁷.

De seguida, encontra-se o registo da Capela de Nossa Senhora da Boa Hora, a qual se localizava no sítio da Torre e tinha como administrador o morgado António Correia Bettencourt¹⁸. Sabemos que este era familiar do historiador Henrique Henriques de Noronha, o qual indicou no seu trabalho o ano de 1640 como o da

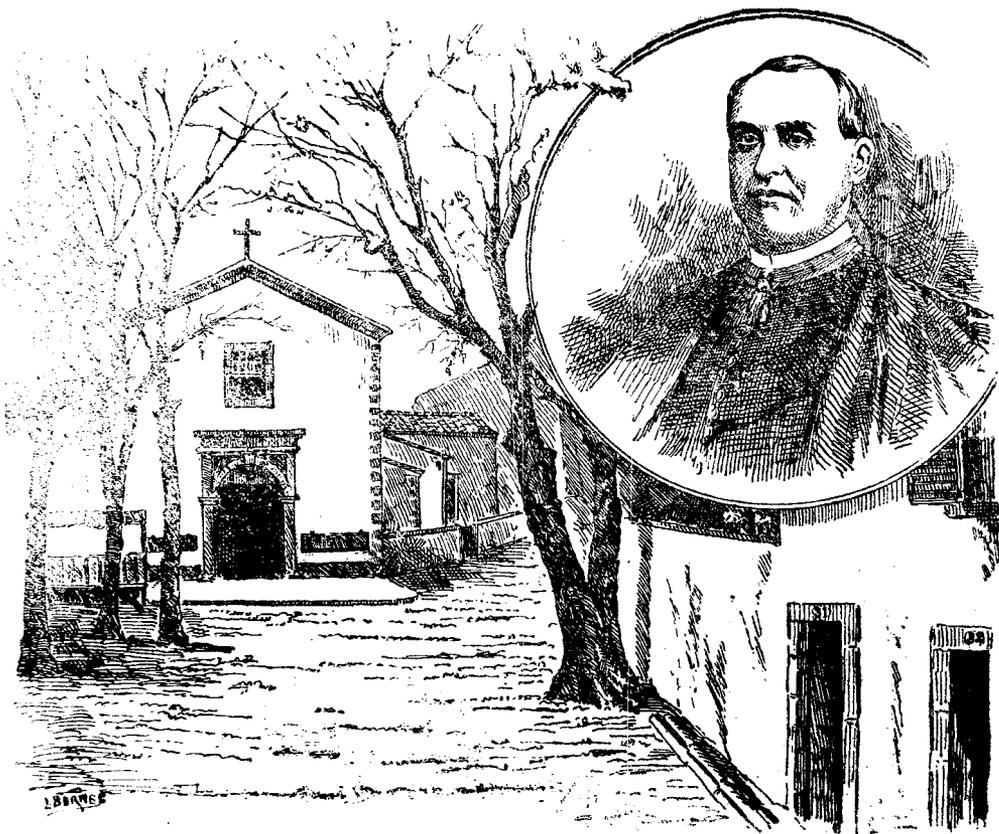
fundação da dita instituição¹⁹.

Na fazenda do Salão (já nos limites da freguesia de Câmara de Lobos) situa-se a capela de Jesus Maria José, a qual tinha como administradora Dona Catarina, segunda mulher de Sebastião Gonçalves Correia, o fundador do templo.

Um novo registo de caligrafia lavrado pelo punho de Manuel Simão de Gouveia, vigário nesta colegiada antes de 1777²⁰, informa-nos que a sobredita capela é dotada [...] com 2\$000 cada anno, impostos na fazenda do Sallão, em que está edificada por escrita feita nas notas do tabelião Ignacio de Gouvea Barcellos em 10 de Mayo de 1694.²¹ Tal informação adveio de documentação do final do século XVII alusiva às capelas da localidade, registada pelo punho do tabelião Inácio Gouveia de Barcelos. Todas as datas indicadas coincidem com os anos da fundação das instituições apontados por Noronha. Neste caso específico, o historiador madeirense

apontou o ano de 1694 como o da edificação desta capela²², coincidindo com as apreciações elaboradas pelo aludido vigário. Outra menção sobre a *supra* referida capela data do ano de 1867, a qual, escrita pelo Padre António Silvino Gonçalves, nos relata que, a partir do ano de 1857, o edifício é pertença da fazenda pública. Seguindo a lógica das suas próprias palavras, [...] *Não se cumprem encargos alguns mas todos os annos é celebrada solenemente nesta capella a natividade do glorioso S. João Baptista para o que concorrem muitos devotos [...]*²³.

No fólio 53 encontra-se arrolada, pela mão de Tomé Barreto, a capela de Nossa Senhora de Belém, localizada numa fazenda perto da igreja matriz com o último nome do orago. O seu morgado, o capelão João da Câmara Leme (morgador na cidade do Funchal) recebeu-a como herança, juntamente com os terrenos à sua volta²⁴.



Gravura publicada na *Semana Illustrada* na sua edição de (.....) com a representação da igreja de São Sebastião e do seu pároco Padre António Silvino Gonçalves de Andrade.

Segundo Noronha, esta ermida foi fundada em 1649 por Gaspar de Vasconcelos Henriques²⁵ e, no mesmo ano, era dotada com 2\$000 réis anualmente. O vigário António Silvino Gonçalves indica-nos que, em 1857, esta capela já não existia²⁶.

A capela de São João Baptista situava-se na quinta do Serrado da Adega e era administrada pelo morgado António Correia Henriques Câmara. O historiador Henrique Henriques de Noronha não nos dá qualquer notícia acerca da existência, fundação ou fundadores da capela em referência, porém, talvez possamos concluir que a mesma terá sido construída no ano de 1700, visto que, numa escritura datada de 11 de Junho do mesmo ano, o referido templo era dotado de 4\$000 réis cada ano e numa courela livre. A data da sua extinção encontra-se apontada pelo ano de 1863²⁷.

No mesmo período foi registada a extinção da Capela de Nossa Senhora da Nazaré, situada, segundo informações dadas pelo padre Tomé Barreto, junto ao engenho de cana-de-açúcar,

pela Ribeira do Vigário acima, relativamente perto da igreja matriz da freguesia de Câmara de Lobos. A sobredita capela foi fundada e administrada pelo morgado António Correia Bettencourt Henriques, tendo, segundo uma escritura datada de 2 de Dezembro de 1694, 3\$000 réis de dote²⁸. Esta data é, mais uma vez, coincidente com a fundação da referida capela que foi indicada pelo historiador camaralobense²⁹.

A capela de Nossa Senhora das Precês, sita em Pedra Mole, foi erigida pelo Padre Francisco de Canha Mendonça, tendo, em 1729, como administrador o padre Augusto *Corar* [sic] da Costa, morador da cidade do Funchal. O vigário Manuel Simão de Gouveia refere que a instituição era dotada [...] com 2 reis de foro cada anno imposto con humas terras aonde chamão as Fajõens por escritura feita [...] em 5 de Dezembro de 1683.³⁰. Presume-se que a data da sua fundação seja o ano mencionado, visto esta instituição não ter sido citada por Noronha.

A última capela noticiada neste códice foi construída em honra a São Cândido, no ano de



Capela de São Cândido

1732, numa fazenda denominada Fonte da Rocha, tendo como seu fundador o cônego Francisco Cândido, legítimo detentor dos terrenos onde foi edificada.³¹

Comparando a generalidade das informações dadas por Noronha e as recolhidas no *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, constata-se que, em quase todos os casos, coincidem. Podemos questionar o facto do historiador natural de Câmara de Lobos não ter mencionado as capelas de S. João e de Nossa Senhora das Preces. Terá desconhecido a sua edificação? Não vemos esta hipótese como a mais viável. Encontramos na obra referências a uma capela das Pretas, situada nesta freguesia, porém, esta alusão em tudo parece ser inverosímil, visto não existirem quaisquer referências desta ermida no códice de Câmara de Lobos, nem em quaisquer outras fontes. Poderá ter desaparecido antes da elaboração do referido códice? Estaria o seu nome relacionado com os escravos existentes na localidade? Devemos salientar que não lidamos com o original dos escritos de Noronha, mas sim uma edição transcrita por Alberto Vieira, pelo que, podemos, por hipótese, estar perante um erro de transcrição. Assim sendo, em vez da palavra *Pretas* poderia estar escrita *Preces*, aludindo assim à capela de Nossa Senhora das Preces, ou poderíamos então supor que Noronha tenha simplesmente dado um erro ortográfico. No futuro procurar-se-á a fonte original, que se encontra na Biblioteca Nacional, para assim podermos estar mais elucidados sobre o assunto. Por agora, juntaremos o seu nome à contabilidade das instituições que se extinguíram.

Outra questão que nos suscitou algumas dúvidas prende-se com a capela de Nossa Senhora da Conceição, sendo esta apresentada por Noronha como uma [...] *boa Igreja* [...] ³², parecendo remeter o elogio para o seu estado de conservação. Todavia, no códice da igreja matriz surge como [...] *huma Ermida muito velha e aruinada* [...] ³³. Sabemos que o livro de Noronha foi escrito nos primeiros anos do século XVIII e que a capela de São Pedro Gonçalves Telmo fora edificada posteriormente, em 1723, pelos confrades do Corpo Santo. Somos da opinião de que poderá ter havido um equívoco por parte do historiador madeirense, visto não nos parecer provável que o templo, em tão pouco tempo, tenha ficado em tal estado de degradação,

salvo se o mesmo fosse alvo de alguma catástrofe natural que o afectasse, o que poderia não ser de todo descabido devido à sua localização na pequena baía mesmo em frente ao mar.

As capelas da freguesia de Câmara de Lobos na actualidade

a) As capelas extintas

Para além da já referida problemática ligada à capela das Pretas, falaremos brevemente sobre os outros templos extintos nesta freguesia. Nas informações redigidas pelo padre António Silvino Gonçalves podemos verificar que se extinguíram três capelas: a de Nossa Senhora de Belém, a de Nossa Senhora da Nazaré e a de São João Baptista.

Relativamente à primeira, sabemos que esta já não existia no ano de 1857. No dia 22 de Dezembro de 2004, na tentativa de apurarmos qual



Retábulo da Capela do Espírito Santo

seria o local da sua edificação, deslocámo-nos ao sítio de Belém e não encontrámos quaisquer vestígios relacionados com a sua existência. Fomos somente confrontados com umas grutas que poderão estar relacionadas com a toponímia local, se bem que esta também possa ser remetida para o último nome do seu orago.

A ermida de Nossa Senhora da Nazaré e a de São João Baptista foram extintas no de 1863, sendo igualmente difícil proceder a uma localização das mesmas no momento hodierno. Na primeira, a descrição da sua localização feita pelo padre Tomé Barreto parece-nos pouco nítida. Desconhecemos onde se situaria o referido engenho, próximo da Ribeira do Vigário. No que respeita à capela de São João, as dificuldades foram semelhantes. Percorreu-se todo o Serrado da Adega e não encontrámos quaisquer vestígios da sua presença. Porém, a sabedoria popular poderá, de algum modo, ajudar a encontrar uma solução para esta questão. Segundo Manuel Pedro Freitas, um dos ditos tradicionais do povo camaralobense refere que a capela ficaria perto da Ribeira do Vigário e que dela, já prestes a ruir (devido um aluvião que se abateu em Câmara de Lobos), foi retirado um sino, uma pia baptismal e uma imagem de S. João. Os objectos mencionados foram depositados na capela de Jesus Maria José³⁴. Como confirmação destes ditos do povo encontramos no *Livro do Tombo* uma referência à celebração da festa de São João Baptista na capela de Jesus Maria José no ano de 1867³⁵, após a extinção do templo de São João Baptista que, como já verificámos, aconteceu pelo menos em 1863³⁶. A tradição popular parece-nos dar pistas correctas. A ermida de São João poderá ter caído em ruína devido a um aluvião e consequente inundaçãopela Ribeira do Vigário, tendo o seu culto e festividades, tal como alguns objectos do interior do templo, sido realmente incorporados na capela com o orago da sagrada família.

b) As restantes capelas referidas no *Livro do Tombo*

Das nove capelas referidas pelo *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos* apenas seis continuam edificadas. Mais à frente, ainda neste artigo, daremos uma atenção especial à Capela de São Pedro Gonçalves Telmo, a actual capela de Nossa Senhora da Conceição. Por agora, falar-se-á nas restantes cinco que, à excepção

do pequeno templo de São Cândido, tiveram influência na toponímia dos lugares onde se encontram edificadas.

A capela do Espírito Santo, uma das primeiras casas religiosas da ilha, situa-se na localidade que tomou o seu nome, um pouco acima da baía de Câmara de Lobos. Através das informações já mencionadas no capítulo anterior, constatou-se que esta, ao longo dos séculos, foi alvo de grandes remodelações, nada restando do edifício original. Nos princípios do século XX, mais propriamente no ano de 1908³⁷, o edifício foi alvo de importantes reparações que resultaram no aspecto que o mesmo hoje apresenta. Nas instalações anexas a esta instituição funcionou, nos anos 50 e 60, um Colégio da Preservação de instrução feminina. Actualmente, neste espaço funciona a Escola do Espírito Santo, sob a direcção da congregação das irmãs franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias³⁸. O seu altar encontra-se dentro de uma das salas de aula da instituição e parece-nos ter sido construído nos



Capela de Nossa Senhora da Boa Hora

princípios do século XX, o qual, diversamente de uma imagem em mármore de São Tiago Maior exposta num nicho do referido altar, não apresenta qualquer importância artística relevante. Todavia, não conseguimos quaisquer referências relativamente à sua datação. Segundo uma velha lenda contada pelo povo, a referida imagem foi encontrada no mar, dentro de uma rede de pesca, numa época em que imperava a fome na população madeirense. Logo após a sua descoberta surgiu no horizonte uma embarcação de cereais, dirigindo-se para um porto da ilha. De acordo com informações dadas por Eduardo Pereira³⁹, no ano de 1877, a referida escultura foi intervencionada com alguns repintes. A sua adoração simbólica é feita anualmente no dia 1 de Maio, quando os ardores da vida quotidiana cessam e dão lugar à pompa e circunstância das festividades em honra a São Tiago Maior.

A capela de Nossa Senhora da Boa Hora encontra-se edificada no local da Boa Hora, no sítio da Torre, num caminho ladeado por fazendas

com plantações de banana. Na fachada encontra-se a data de 1640, correspondendo ao ano da sua fundação pelo morgado António Correia de Bettencourt. No ano de 1899, deparando-se com a ruína, sofreu importantes remodelações, embora mantendo a mesma base arquitectónica⁴⁰. O edifício apresenta-se com um alpendre que antecede a porta principal. O seu interior não apresenta qualquer interesse artístico relevante.

A ermida de Jesus Maria José localiza-se no sítio com a mesma denominação à beira do caminho de São João, ladeada por terrenos com plantação de bananas. Este edifício foi restaurado por volta de 1945, embora as suas características originais não tenham sido alteradas⁴¹. No dia 19 de Dezembro de 2004 deslocámo-nos até à referida localidade mas, infelizmente, encontrámos as suas instalações encerradas, o que não nos permitiu averiguar como seria o seu interior. Sabe-se, no entanto, que preserva a já mencionada imagem de São João Baptista,



Capela de Jesus Maria José

bem como, o sino e a pia baptismal que pertenciam à antiga capela do referido orago no Serrado da Adegas. Como já foi exposto, neste local também se preservou o festejo do referido orago, pelo menos a partir de 1867, o qual se mantém ainda como uma das grandes festividades daquela zona.

A capela de Nossa Senhora das Precês encontra-se erigida no sítio do Caminho Grande e Precês, perto do Caminho da Ribeira da Caixa, entre campos de cultivo de bananas e vinhas. No ano de 1856, o edifício e a casa que se encontra anexa a este foram reconstruídos⁴². O seu espaço parece ter sido recentemente adaptado de modo a permitir a afluência de mais fiéis, visto termos encontrado, à frente da sua capela, uma extensão coberta de zinco onde se realizam as celebrações eucarísticas.

Por último, a capela de São Cândido localiza-se no sítio da Fonte da Rocha, próximo da Ribeira do Vigário, ao lado da urbanização Cidade Nova. Como já tivemos a oportunidade de

expor, esta capela foi fundada no ano de 1732 pelo Cónego Francisco Cândido Correia Henriques e, durante muitos anos, esteve em estado de ruína e aparente desamparo. Nos finais da mesma década a capela seria restaurada, mantendo, do edifício original, as cantarias da porta, o altar e ainda a pia baptismal⁴³. Os anos passaram e o desleixo dos seus legatários, da população e das autoridades levaram-na a uma situação de ruína extrema, chegando este espaço a servir de lixeira pública, situação esta devidamente noticiada pela imprensa regional⁴⁴. Com a construção da urbanização Cidade Nova, no ano de 2003, a Câmara Municipal aproveitou para reabilitar este espaço religioso, mantendo a cantaria da porta e o altar originais. Na sua fachada podemos verificar a gravação do ano de 1732 que corresponde à data da sua fundação. Esta ermida encontra-se fechada ao público, por isso foi-nos impossível estudar o seu interior de reduzidas dimensões.



Capela de Nossa Senhora das Precês

c) As capelas criadas após 1732

O registo da Ermida de São Cândido no *Livro do Tombo*, referente ao ano de 1732, foi o último a ser elaborado pelo Padre Tomé Barreto. A partir desta data não se arrolaram mais entradas de novas ermidas no referido códice, porém, sabe-se que foram instituídas quatro capelas ainda no século XVIII e na centúria seguinte. Devido às dimensões do presente texto não iremos estudar estas instituições de forma exaustiva, pelo que ficaremos somente por uma breve referência a cada uma delas.

No ano de 1751 foi criada no lugar do Serrado Galego uma capela dedicada à Nossa Senhora da Nazaré, a qual foi fundada pela morgada Maria do Rosário Henriques, viúva de Pedro Bernardes Cordeiro⁴⁵. Verifica-se assim a existência na freguesia de Câmara de Lobos de dois templos com o mesmo orago, situados em localidades distintas. Como já mencionamos anteriormente, a mais antiga capela de Nossa

Senhora da Nazaré foi fundada em 1694 por João de Bettencourt Henriques, localizada ao lado do engenho, perto da Ribeira do Vigário e teve a sua extinção no ano de 1863, não havendo assim margem para dúvidas na sua diferenciação. Uma das curiosidades desta capela é-nos contada por Álvaro Rodrigues de Azevedo: *[...] é tradição entre os pescadores de Câmara de Lobos que, no princípio deste século [século XIX] a Morgada da Nazareth, armada de espadim, se collocava no alto onde é a capella; chamava os barcos de pesca que vinham entrando no porto; e, por privilégio ou abuso, delles tomava o peixe que queria, e o pagava como lhe parecia [...]*⁴⁶.

A capela de Nossa Senhora da Piedade localiza-se na Caldeira. De acordo com informações dadas por Manuel Pedro de Freitas, este edifício foi construído em 1800 a mando do Padre Manuel Gonçalves Henriques e desde 1931 faz parte integrante de um convento de irmãs clarissas⁴⁷.

No sítio do Ribeiro Real encontramos a ca-



Solar e Capela de Nossa Senhora da Nazaré

pela de Nossa Senhora da Boa Morte, a qual pensamos ter sido fundada no ano de 1894, em virtude de esta data se encontrar gravada na cantaria da porta de entrada.

Por último, em 1876, foi iniciada a construção da capela da Nossa Senhora das Dores⁴⁸, que se localiza no actual cemitério da freguesia de Câmara de Lobos, entre o sítio do Espírito Santo e o sítio da Torre.

d) A capela de Nossa Senhora da Conceição – um monumento a preservar

Na elaboração deste artigo não queríamos deixar de destacar a capela de Nossa Senhora da Conceição, a qual consideramos ser uma das mais singulares da ilha da Madeira, situada ao pé da baía de Câmara de Lobos, ao lado das embarcações de pesca. Os pescadores, desde tempos remotos, têm a seu cuidado a manutenção e a realização das respectivas festividades deste

edifício.

A sua fundação perdeu-se no tempo, não havendo uma fonte que prove a sua construção ou pertença e que acabe com um dos grandes enigmas da história desta região. Alguns historiadores colocam a sua edificação no primeiro quartel do século XV, tendo sido construída a mando de João Gonçalves Zarco. A tentativa de fundamentação desta teoria foi feita por um historiador madeirense natural desta localidade, de seu nome Pita Ferreira que, elaborando uma releitura da *Relação* de Francisco Alcoforado e tendo por base um manuscrito de finais da centúria de quinhentos existente na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, salienta que a Capela de Nossa Senhora da Conceição foi fundada por Zarco no ano de 1420 e fora, na sua génese, denominada por Nossa Senhora do Calhau. Dedicuemos atenção às palavras transcritas do manuscrito que se encontra em solo conimbricense: *No lugar de Câmara de Lobos há a igreja principal de S. Sebastião e duas ermidas, a*



Capela de Nossa Senhora da Piedade

de Nossa Senhora da Conceição, que foi a segunda igreja que nesta ilha se fez, e a do Espírito Santo (...) ⁴⁹. Saliente-se que poderemos estar perante um lapso do cronista que lavrou o citado documento. Poderá este ter confundido a capela de Nossa Senhora da Conceição com o templo de Nossa Senhora do Calhau, no Funchal, sendo esta última, segundo Alcoforado (companheiro de Zarco) ⁵⁰, a segunda edificação religiosa da ilha? Não encontramos documentação que, de alguma forma, possa corroborar estes escritos. Mediante tal circunstância, e tendo em conta que a citada fonte não nos demonstra quaisquer incoerências em relação a factos relatados (factos esses que se encontram descritos em outros manuscritos considerados coevos), parece-nos aceite a interpretação de Pita Ferreira que esta instituição deverá ter sido erguida nos tempos do povoamento, em meados do século XV.

Na segunda metade da centúria seguinte, precisamente o ano de 1569, encontra-se documentada em escritos de índole testamental a elaboração de obras de beneficiação da capela,

cujo contributo de 3000 réis por parte de Rui Mendes de Vasconcelos (16 de Abril de 1559) e de 2400 réis de Gonçalo Pires (8 de Dezembro do mesmo ano) foram direccionados para os actos de remodelação da dita instituição ⁵¹. A sua importância como local de culto e devoção das gentes de Câmara de Lobos deixou marcas ao longo do tempo e encontra-se manifestada não só através de vestígios lavrados pelos punhos dos tabeliães, mas também pelas descobertas recentes no próprio edifício, em frente ao altar, de dois túmulos das centúrias de quinhentos e seiscentos, últimas moradas de famílias de nobre condição. O mais antigo, do lado direito, está datado ao centro da sepultura com o ano de 1587 e apresenta a seguinte inscrição epigráfica: *Sepultura de António Bracia e sa Molher Brasia Soares*. Do lado esquerdo, datado do século XVII, encontra-se a placa de pedra sepulcral pertencente a Joana Atouguia, falecida a 20 de Julho de 1630, com o seguinte epitáfio: *Aqui jaz D. Joana de Atog[u]ia mulher de Mendo Róis de Vasconcelos fidalgo da casa de sua Magistade* ⁵².



Capela de Nossa Senhora da Conceição

Das informações arroladas no *Livro do Tombo* de 1729 podemos verificar que a capela é descrita como [...] *muito velha e arruinada* [...]⁵³. No ano de 1723 foi edificado um novo templo, a cargo da confraria do Corpo Santo (que anteriormente estava ligada à ermida do Espírito Santo), com o compromisso entre a referida confraria e a de Nossa Senhora da Conceição de continuar no altar-mor a imagem mariana.⁵⁴ A manifestações de culto ao orago de origem galega na capela de Nossa Senhora da Conceição remontam à centúria anterior, precisamente em 1691, com a presença da imagem de São Pedro Gonçalves Telmo, sendo este o espaço destinado à sua confraria, que, no mesmo ano, sofreu um processo de estruturação das suas normas, tendo como base os procedimentos da homónima funchalense⁵⁵. Mesmo com a renomeação oficial do espaço religioso, destaque-se que o nome da capela de São Pedro Gonçalves Telmo não perdurou. Podemos supor que o povo tenha continuado a chamar àquele edifício o

nome antigo pelo qual, no momento hodierno, continua a ser conhecido.

Olhando para o seu interior visualizamos algumas obras feitas aquando da reedificação da capela pela confraria do Corpo Santo, nomeadamente a rica talha dourada do altar e as paredes apaineladas de com dezassete painéis de Nicolau Ferreira, um famoso pintor madeirense do século XVIII, com temáticas ligadas à vida de São Pedro Gonçalves Telmo e algumas cenas bíblicas. No altar estão destacadas duas esculturas (uma de Nossa Senhora da Conceição e outra referente a São Pedro Gonçalves Telmo) que nos parecem ter características barrocas, embora não tenhamos quaisquer referências sobre a sua datação.

No ano de 1908, esta capela sofreu algumas obras de restauro elaboradas pelo pintor Bernes, com repintes dos quadros de Nicolau Ferreira e a decoração do tecto do coro e da restante capela. Esta intervenção foi imensamente criticada, chegando o referido restaurador a



Interior da Capela de Nossa Senhora da Conceição

ser acusado de desvalorizar a pintura original das telas e de ter assinado e datado uma delas, numa suposta tentativa de reclamar a sua autoria. No ano de 1947 foi efectuado um novo restauro à talha dourada, às pinturas do tecto e foram limpos e retocados alguns dos quadros⁵⁶.

Actualmente a capela de Nossa Senhora da Conceição é um dos principais pontos de visita dos turistas que se deslocam à freguesia de Câmara de Lobos. É, sem dúvida, um pequeno *ex-libris* da arte barroca madeirense que deverá ser preservado com todos os cuidados necessários que possamos ter com este tipo de monumentos.

Conclusão

Em jeito de conclusão cumpre salientar que, actualmente, se encontram edificadas, na freguesia de Câmara de Lobos, dez capelas de diferentes invocações. Em nossa opinião, as mesmas encontram-se bem conservadas, não obstante a maior parte já não apresente as suas características originais, devido a vários restauros elaborados ao longo dos séculos. Desde a centúria de quatrocentos (com a criação da capela do Espírito Santo e, possivelmente, a de Nossa Senhora da Conceição) até ao século XIX, ergueram-se nesta localidade pelo menos catorze capelas, a maior parte delas fundadas no século XVII e ligadas a morgados. Não podemos também deixar de assinalar que as capelas do Espírito Santo, Nossa Senhora das Preces, Nossa Senhora da Boa Hora e Jesus Maria José e, possivelmente, a de Nossa Senhora de Belém são responsáveis pelos topónimos dos sítios onde foram edificadas.

O *Livro do Tombo* da colegiada de Câmara de Lobos foi de uma importância fundamental para a elaboração deste trabalho e para a continuação de qualquer estudo relacionado com a vida religiosa do povo camaralobense. As suas referências sobre as nove capelas existentes nesta época ajudaram-nos a construir a história das referidas instituições, através da ajuda de algumas indicações do camaralobense Henrique Henriques de Noronha.

A sua notícia sobre uma capela das Pretas na freguesia de Câmara de Lobos parece-nos algo surpreendente, visto não se ter qualquer vestígio da sua existência. Lançamos algumas hipóteses para a explicação deste problema, embo-

ra pensemos que a mais correcta possa ser a de um erro de transcrição ou ortográfico vindo do próprio Noronha. Ainda assim, incluímos esta instituição nas contagens deste trabalho.

Consideramos o século XIX como sendo o mais *movimentado* relativamente à história destas instituições, visto que, ao longo destes cem anos, para além de se terem extinto três capelas (Nossa Senhora de Belém, Nossa Senhora da Nazaré e a de São João Baptista), foram efectuadas obras de restauro em outras três (Espírito Santo, Nossa Senhora da Boa Hora e Nossa Senhora das Preces) e foram edificados mais dois novos templos (Nossa Senhora da Boa Morte e Nossa Senhora das Dores). Saliente-se que, apesar de a capela de São João Baptista ter sido extinta, o culto e festividades ao referido orago não se deixou de realizar, passando, ainda na centúria de oitocentos, para o templo de Jesus Maria José, onde actualmente se mantém.

A capela de Nossa Senhora da Conceição deteve um destaque especial neste trabalho por se achar que mantém algum traço da edificação de 1723, sendo, em nossa opinião, um dos bons exemplos do barroco regional, apesar do seu desvirtuamento resultante de episódios temporais, tais como os polémicos restauros que retiraram algum valor às tábuas de Nicolau Ferreira. Este templo é uma das imagens de marca de uma freguesia que pouco nos oferece em termos de importância artística. Apesar de outras capelas não mostrarem traços relevantes neste campo, o seu valor histórico e patrimonial é fundamental para a compreensão do sentido de pertença desta localidade, pelo que não devem ser menosprezadas, mas sim estudadas e resguardadas. Mediante tais medidas, preservar-se-á a história do arquipélago madeirense e a sua identidade peculiar, fruto da multiplicidade cultural dos primeiros colonos e da interacção do homem com um meio natural rodeado pelo oceano.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

A - Fontes

I- Fontes manuscritas

Livro do tomo da igreja de Câmara de Lobos, 1729 e seguintes.

II- Fontes Impressas

FERREIRA, Manuel Juvenal Pita, *A "Relação" de Francisco Alcoforado*, Funchal, Tipografia - Jornal

de Notícias, 1961.

FRUCTUOSO, Gaspar, *Livro segundo das Saudades da Terra*, Anotações de Álvaro Rodrigues de Azevedo, Typ. Funchalense, 1873.

NORONHA, Henrique Henriques de, *Memórias seculares e eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal, na ilha da Madeira-1722*, Funchal, Centro de Estudos de Historia do Atlântico, 1996.

SILVA, Fernando Augusto da e MENESES, Carlos Azevedo de, *Elucidário madeirense*, 3 vls., Fac-símile da edição de 1946, Funchal, Secretaria Regional de Turismo e Cultura, 1986.

B - Bibliografia

I- Obras de Consulta

AGUIAR, Fernando de, *Cousas da Madeira*, Vol. 1, Lisboa, Mar-Largo, 1951.

FERREIRA, Manuel Juvenal Pita, *O arquipélago da Madeira - terra do senhor Infante*, Funchal, Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1959.

FREITAS, Manuel Pedro S. "Colégio da Preservação em Câmara de Lobos", *Girão*, nº 8, 1992.

PEREIRA, Eduardo C. N, *Ilhas de Zargo*, Funchal, Edição Câmara Municipal do Funchal, 1986.

SILVA, José Manuel Azevedo, *A Madeira e a construção do Mundo Atlântico (séculos XV a XVII)*, 2 volumes., Funchal CEHA, 1995.

SOUSA, João de, "O túmulo de D. Joana de Atouguia na capela de Nossa Senhora da Conceição, na vila de Câmara de Lobos", *Girão*, nº2, 1989.

Veríssimo, Nelson, "A confraria do Corpo Santo no séc. XVIII", *Islenha*, nº10, 1992, pp. 116 a 124.

II- Sites da Internet

<http://www.ceha-madeira.net/elucidario/elucidario.htm> (arquivado no dia 21-12-2004 às 18h e 48 m).

<http://concelhodecamaradelobos.com/index.htm> (arquivado no dia 21-12-2004 às 19h e 26m).

NOTAS:

- 1 Fernando Augusto da Silva e Carlos Azevedo de Meneses, *Elucidário madeirense*, vol.1, Fac-símile da edição de 1946, Funchal, Secretaria Regional de Turismo e Cultura, 1986, p.212.
- 2 Cf. José Manuel Azevedo e Silva, *A Madeira e a*

construção do Mundo Atlântico (séculos XV a XVII), vol.1, Funchal, CEHA, 1995, p.192.

3 Henrique Henriques de Noronha, *Memórias seculares e eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal, na ilha da Madeira - 1722*, Funchal, Centro de Estudos de Historia do Atlântico, 1996, p.223.

4 Neste ano, a colegiada da Igreja de Câmara de Lobos era composta por oito elementos: um vigário (padre Tomé Barreto), um cura, quatro beneficiados e um organista. In *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos, ano de 1729 e seguintes*, fl.8.

5 *Ob. cit.*, fl.4.

6 *Ob. cit.*, fl.38.

7 *Ibidem*.

8 *Ibidem*.

9 Desde o século XV que se encontram documentadas várias confrarias do Corpo Santo em diversos lugares no sul da ilha: Santa Cruz, Funchal, Câmara de Lobos, Ponta do Sol e Calheta. Cf. Nelson Veríssimo, "A confraria do Corpo Santo no séc. XVIII", *Islenha*, nº10, 1992, p. 116.

10 *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.38. No *Compromisso dos irmãos do Corpo Santo do Lugar de Câmara de Lobos no anno de 1691*, documento que regulamenta as práticas religiosas da dita confraria, refere a existência de uma imagem de São Pedro Gonçalves Telmo na Capela de Nossa Senhora da Conceição, alvo da devoção dos pescadores. Esta fonte encontra-se transcrita na íntegra em *Idem*, p. 123 a 124.

11 *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.48.

12 Henrique Henriques de Noronha, *ob. cit.*, p.223.

13 *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.48.

14 Henrique Henriques de Noronha, *ob. cit.*, p.223.

15 Cf. Nelson Veríssimo, *Ob. cit.*, p. 117, 123 a 124.

16 Tomou posse como vigário da igreja matriz no dia 1 de Outubro de 1856. in *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.11 verso.

17 *Idem*, fl.48.

18 *Idem*, fl.50.

19 Henrique Henriques de Noronha, *ob. cit.*, p.223.

20 A informação escrita no fólio 9 acerca deste sacerdote, não é clara quanto à sua entrada nesta colegiada. Sabemos somente que, no ano 1777, este já não se encontrava a exercer o referido cargo.

21 *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.51.

22 Henrique Henriques de Noronha, *ob. cit.*, p.223.

23 *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.51.

24 *Idem*, fl.53.

25 Henrique Henriques de Noronha, *ob. cit.*, p.223.

26 *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.51.

27 *Idem*, fl.55.

- 28 *Idem*, fl.56.
- 29 Henrique Henriques de Noronha, *ob. cit.*, p.223.
- 30 *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.57.
- 31 *Idem*, fl.58.
- 32 Henrique Henriques de Noronha, *ob. cit.*, p.223.
- 33 *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.38.
- 34 Para a obtenção de algumas informações referentes às capelas desta freguesia na actualidade, consultamos o *site* elaborado pelo médico Manuel Pedro Freitas, denominado *Câmara de Lobos, sua gentes e cultura* - <http://concelhodecamaradelobos.com/index.htm>.
- 35 *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.51.
- 36 *Idem*, fl.55.
- 37 *Idem*, fl.48.
- 38 Cf. Manuel Pedro Freitas, "Colégio da Preservação em Câmara de Lobos", *Girão*, nº 8, 1992, p.387 a 389.
- 39 Eduardo Pereira, *Ilhas de Zargo*, vol. II, Funchal, Edição Câmara Municipal do Funchal, 1986, p.792.
- 40 *In Câmara de Lobos, sua gentes e cultura* - <http://concelhodecamaradelobos.com/index.htm>.
- 41 *Ibidem*.
- 42 *Ibidem*.
- 43 *Ibidem*.
- 44 *Ibidem*.
- 45 Cf. Fernando Augusto da Silva e Carlos Azevedo de Meneses, *ob. cit.*, vol.2, p.462.
- 46 Notas elaboradas pelo autor no *Livro Segundo da Saudades da Terra* de Gaspar Frutuoso, p.387.
- 47 *Câmara de Lobos, sua gentes e cultura* - <http://concelhodecamaradelobos.com/index.htm>.
- 48 Cf. Fernando Augusto da Silva e Carlos Azevedo de Meneses, *ob. cit.*, vol.2, p.455.
- 49 Manuel Juvenal Pita Ferreira, *O arquipélago da Madeira - terra do senhor Infante*, Funchal, Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1959, p.140.
- 50 Manuel Juvenal Pita Ferreira, *A "Relação" de Francisco Alcoforado*, Funchal, Tipografia - Jornal de Notícias, 1961, p.59.
- 51 Nelson Veríssimo, "A confraria do Corpo Santo no séc. XVIII", *Islenha*, nº10, 1992, p. 117.
- 52 Cf. João de Sousa, "O túmulo de D. Joana de Atouguia na capela de Nossa Senhora da Conceição, na vila de Câmara de Lobos", *Girão*, nº2, 1989, p.325-326.
- 53 *Livro do Tombo da Igreja de Câmara de Lobos*, fl.38.
- 54 *Ibidem*.
- 55 Cf. Nelson Veríssimo, *Ob. cit.*, pp. 116 a 124.
- 56 Cf. Eduardo Pereira, *ob.cit.*, vol. II, p.704 e *site Câmara de Lobos, sua gentes e cultura* - <http://concelhodecamaradelobos.com/index.htm>.